

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : 128

DATA : 05 12 89

PG. : 19

Cacique pede aos EUA ajuda contra ferrovia

O cacique Aleixo Po-Hi, da tribo craô, está em Washington para pedir ao Congresso dos Estados Unidos ajuda para impedir a construção de uma ferrovia e uma represa em suas terras, na divisa entre os Estados do Tocantins e Maranhão. O cacique disse que essas obras farão que haja maior aproximação com os homens brancos, o que colocará em risco o estilo de vida primitivo que seu povo quer conservar.

Chefe de várias aldeias craôs, que têm cerca de mil índios, o cacique Aleixo acredita que os norte-americanos, mesmo não participando dos projetos de construção da ferrovia e da represa, tenham condições de pressionar as autoridades brasileiras para a suspensão das obras. "Os brancos querem minha terra e estou aqui para obter o seu apoio", disse ele, acrescentando que o homem branco tem poder e ele foi a Washington para também passar a ter poder.

Os craôs brasileiros foram enviados para uma reserva criada em 1944 depois de uma série de massacres em que os brancos mataram mais de 500 índios. Os projetos da ferrovia e da represa preocupam os índios novamente, porque eles acreditam que as fronteiras de suas reservas estarão ameaçadas à medida que a sociedade brasileira avançar para a região central do Brasil.

O cacique Aleixo Po-Hi, de 73 anos, foi recebido pelo deputado democrata Tom Lantos, do Estado da Califórnia, além de outras autoridades. Antes de chegar a Washington, o índio brasileiro visitou Boston e Nova York para pedir assistência a grupos de antropólogos. "Estou disposto a lutar, mas não quero entrar em guerra, nem derramamento de sangue", afirmou ele.

O professor George Stoney, da Universidade de Nova York, viveu algum tempo com os craôs e concluiu que esse povo tem um sistema de vida primitivo que se manteve preservado apesar de o contato com os brancos já ter sido feito há 180 anos. Stoney diz que os índios cultivam arroz, têm alguns animais, mas deverão agora aprender a viver num território cada vez menor.

INVASÃO

A pedido da própria Funai, quatro policiais militares invadiram a área indígena de Pradinho, no município de Bertópolis, no Vale do Mucuri, Minas Gerais, que abriga 290 índios. O objetivo da operação, confirmada pelo tenente Carlos Gomes, relações-públicas da PM na cidade de Teófilo Otoni, era evitar a venda de bebida alcoólica no local e promover o desarmamento da tribo.